

RESUMO - 2. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE: DIAGNÓSTICO, TERAPÊUTICA E GESTÃO

ESTRATÉGIAS BIOMÉDICAS NA PREVENÇÃO DO HIV: PREP ORAL E INJETÁVEL SEMESTRAL (REVISÃO DA LITERATURA)

Larissa Miranda (larissamiranda1475@gmail.com)

Silvia Maria Farias Da Silva (silvia.farias.enf@gmail.com)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) afeta o sistema imunológico, responsável pela proteção do organismo contra doenças, e quando não tratado pode evoluir para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevenção do HIV no Brasil deve ser prioridade governamental, sendo a epidemia controlável por meio da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na forma oral. Além disso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou um novo medicamento preventivo do HIV com formulação injetável e de longa duração. O estudo teve como objetivo analisar o desfecho da PrEP oral em comparação à PrEP injetável semestral na prevenção do HIV. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases BVS e SCIELO, utilizando os descritores “HIV”, “Profilaxia Pré-Exposição” e “Prevenção”. Foram incluídos artigos publicados entre 2024 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, sendo que, ao final da seleção, três artigos foram analisados. As intervenções biomédicas de prevenção ao HIV envolvem estratégias combinadas, como o uso de preservativos e a PrEP, indicada para indivíduos mais expostos ao vírus. A

PrEP oral bloqueia a infecção pelo HIV e pode ser utilizada diariamente por pessoas em situação de vulnerabilidade ou sob demanda em casos de possível exposição, representando um avanço ao permitir o uso de antirretrovirais antes da exposição. Sua eficácia depende da adesão contínua, acompanhamento regular e educação em saúde, evidenciando a necessidade de políticas públicas menos rígidas. Conforme a OMS (2025), reduzir barreiras aos tratamentos centrados nas necessidades individuais é essencial para o avanço biomédico. Nesse contexto, surge a profilaxia injetável de longa duração com aplicação semestral, o lenacapavir, com a proposta de ampliar a cobertura populacional e reduzir obstáculos relacionados ao uso diário de medicamentos. O lenacapavir é indicado para indivíduos acima de 12 anos, com peso mínimo de 35 kg, sob risco de infecção, aprovado pela ANVISA, porém ainda não disponibilizado pelo SUS. Conclui-se que as estratégias biomédicas para a prevenção do HIV são essenciais, porém, para sua consolidação e democratização, é necessária educação em saúde contínua e centralidade no cuidado, possibilitando que avanços tecnológicos, como o lenacapavir, contribuam para o controle do HIV/AIDS no Brasil.

Palavras-chave: hiv; prevenção do hiv; profilaxia pré-exposição.